

Joseph Pipa

CASOS DE **Consciência**



Os Puritanos

Casos de Consciência © 2012, Editora os Puritanos/Clire

1ª Edição em Português – outubro 2012 - Edição Digital

É permitido baixar e compartilhar esta publicação digitalmente, sendo vedada a reprodução total ou parcial desta publicação por meio impresso, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

PALESTRA PROFERIDA, E PUBLICADA NA REVISTA OS PURITANOS, EDIÇÃO ESPECIAL DE 2007, PELO PR. DR. JOSEPH PIPA, PRESIDENTE DO GREENVILLE PREBYTERIAN THEOLOGICAL SEMINARY – SOUTH CAROLINA, NO III SIMPÓSIO OS PURITANOS, RECIFE /1994.

EDITADO POR Manoel Canuto

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO CAPA E MIOLO Heraldo F. de Almeida

Pipa, Joseph, 2012

Casos de Consciência

Recife: Editora Os Puritanos/Clire, 2012

24 p.: 14 x 21 cm

1. Consciência
2. Cuidado Pastoral
3. Aconselhamento Bíblico
4. Pastor Puritano

CASOS DE **Consciência**

Joseph Pipa



Os Puritanos

CASOS DE CONSCIÊNCIA

TEMOS UMA crise na Igreja hoje. Boa parte do cristianismo é superficial e raso. A fé cristã não tem sido aplicada em todas as áreas da vida. Os crentes professos são geralmente sem cultura bíblica, conhecem pouco a Bíblia e por isso não sabem aplicar sua fé à vida diária. Muitos dos pastores estão pouco equipados para ajudá-los. Mais uma vez são os puritanos que podem nos mostrar o caminho da solução. Eles eram mestres na cura das almas e estavam a par das necessidades do povo, da sua época. Eram muito hábeis em fazer o diagnóstico dos problemas humanos e de aplicar os princípios bíblicos a estes problemas. Para atingir este objetivo eles desenvolveram um método que nós chamamos de “Casos de Consciência”.

Queremos abordar o cuidado do pastor puritano quando ele lidava com casos de consciência. William Perkins foi um grande líder nesta área e na de pregação. Ele passava os domingos à tarde recebendo pessoas que lhe traziam seus problemas e dúvidas. Escreveu uma série de livros para ajudar a Igreja nesta área: *“A Respeito da Consciência”*, *“Um Tratado Completo Sobre Casos de Consciência”*, *“Um Tratado Sobre Vocação”*, *“Um Tratado Sobre Economia”* (no qual tratava de problemas familiares e financeiras). Perkins escreveu estes livros, porque via a grande necessidade na sua cultura. Queria providenciar para os pastores recursos santos, pelos quais eles pudessem compreender os casos de consciência e resolvê-los. Ele queria também ajudar os leigos a desenvolverem suas consciências na direção de uma vida piedosa. Cem anos de-

pois surgiu Richard Baxter que também foi um líder nesta área. No livro *“Pastor Reformado”*, escrito por ele (“Pastor Aprovado” — Editora PES) lemos: “Nós devemos estar prontos para dar conselhos àqueles que nos procuram com problemas de consciência. Especialmente aquela pergunta que os judeus fizeram a Pedro e que o carcereiro fez a Paulo e Silas: O que podemos fazer para sermos salvos?”.

O pastor não é somente um pregador público, mas ele deve ser conhecido como um conselheiro das almas do seu povo. Assim como o médico cuida do corpo, e o advogados dos bens, assim também o pastor deve ser aquela pessoa a quem cada um traz seus problemas e dificuldades da alma, buscando solução. Os puritanos acreditavam que a solução dos problemas de consciência fazia parte do ministério profético de Cristo para o qual Ele havia comissionado a Igreja.

Talvez você esteja perguntando o que venha a ser “Casos de Consciência”? Pela palavra “consciência” eu me refiro àquilo que Deus colocou entre nós e Ele e que age como juiz. Cada um de nós, ao nascer, recebeu uma consciência. Perkins disse: “Consciência é uma coisa que foi colocada por Deus, entre nós e Ele, como um árbitro para fazer julgamentos em favor do homem ou contra o homem diante de Deus”. É aquilo que Deus colocou em nosso coração e que atua através da nossa mente nos absolvendo ou nos condenando. Sabemos que em Romanos 2 Paulo fala da consciência dos gentios. O papel da consciência é duplo. *Primeiro*, é alguma coisa que testifica. A consciência observa e grava nossas decisões, emoções e atitudes. Em *segundo* lugar, a consciência faz um julgamento sobre estas coisas. Uma consciência que acusa produz vergonha, tristeza, medo, desespero, falta de paz, desordem interior e angústia. Uma consciência que absolve, traz paz, alegria e encorajamento. Como Paulo diz no capítulo 5: *“Justificados, pois, pela fé temos paz com Deus...”*. Dessa forma, existem dois tipos de consciência: A consciência má (ou não regenerada) e a consciência boa.

1. **Consciência má.** A consciência do homem natural, do não regenerado, está morta. Isso acontece quando a consciência dele não reage ou não dá nenhum sinal de vida, mesmo quando ele está praticando o mais hediondo dos pecados. Mas o pecador ainda pode ter um “resquício” na sua consciência que, de vez em quando, ao cometer um pecado, esta consciência é despertada e o sacode e lhe traz alguma forma de reprovação. Sem o trabalho salvífico do Espírito Santo a consciência do não regenerado jamais irá além do que uma tristeza mundana. Mas, no inferno, as suas consciências haverão de julgá-los a cada segundo por toda a eternidade. É isso que a Bíblia quer dizer com “*onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga*” (Mc 9:48). Os puritanos ensinavam que aquele verme mencionado pelo Senhor Jesus refere-se à consciência. Se você é uma pessoa não convertida e vem continuamente endurecendo o seu coração contra Cristo e o Evangelho, no inferno a sua consciência haverá de sempre lembrá-lo de todas as oportunidades que teve para aceitar o Evangelho e de todo pecado que cometeu contra Deus. Não terá um único segundo de paz ou descanso. Você vai apenas desejar que tivesse atendido à sua consciência enquanto estava vivendo aqui.

2. **Consciência boa.** Em segundo lugar temos a boa consciência, que foi regenerada pelo Espírito Santo. Ela testifica com relação ao estado do pecador e sua situação diante de Deus, bem como testifica os seus deveres. Quando o Espírito Santo trabalha através da consciência a pessoa chega à segurança da sua salvação. Quando nos falta certeza de salvação é porque a consciência não está em paz. Portanto, para os Puritanos um dos tipos mais importantes de pessoas com casos de consciência era daqueles que duvidavam de sua salvação. Os Puritanos procuravam ajudá-los a ter esta certeza, e julgar, pela consciência, o seu próprio estado diante de Deus.

Outra área em que a consciência opera tem a ver com nossas obrigações. Esta se constituía a base da ética puritana. Considerando que nossa consciência nos condena ou nos absolve diante

de Deus, os Puritanos se preocupavam em que cada pessoa ficasse convencida da natureza bíblica de seus deveres e responsabilidades. Neste caso, resolver casos de consciência seria ajudar as pessoas no seu relacionamento com Cristo e seus deveres cristãos. Como deveria funcionar a consciência? Por nascimento, nossa consciência tem um conhecimento inato do que é certo e errado. A Bíblia ensina que a Lei de Deus está gravada no coração de cada pessoa. Mas o descrente sufoca o testemunho de Deus na sua consciência. Quando somos regenerados pelo Espírito Santo, a nossa consciência não se torna perfeita. Ela é purificada pelo sangue de Cristo e pode alcançar a paz, mas precisa de instrução. Assim, os puritanos ensinavam que o único regulador da consciência é a Palavra de Deus.

Existem dois capítulos importantes na Confissão de Fé de Westminster que tratam desta questão (XVI e XX). O capítulo XX trata da liberdade cristã e da liberdade de consciência. Vejamos o parágrafo II:

“Só Deus é o Senhor da consciência, e a deixou livre das doutrinas e mandamentos humanos que, em qualquer coisa, sejam contrárias à sua Palavra, ou que, em matéria de fé ou de culto, estejam fora dela. Assim, crer em tais doutrinas ou obedecer a tais mandamentos, por motivos de consciência, é trair a verdadeira liberdade de consciência; e requerer para eles fé implícita e obediência cega e absoluta é destruir a liberdade de consciência e a própria razão”.

Em outras palavras, a única coisa que obriga nossas consciências é a Palavra de Deus e isso faz parte da liberdade cristã. Nós não devemos nos considerar obrigados pela tradição dos homens. Isso é mais desenvolvido na Confissão de Fé quando trata da questão das boas obras. O que é uma boa obra? Capítulo XVI, parágrafo I, nos diz:

“As boas obras são somente aquelas que Deus ordenou em sua santa Palavra, não as que, sem a autoridade dela, são aconselhadas pelos homens movidos de um zelo cego, ou sob qualquer outro pretexto de boa intenção”.

Em outras palavras, o único ato de obediência aceitável a Deus é aquele comandado e prescrito pela Escritura. Portanto é somente a Bíblia que regula e orienta a nossa consciência. Mas isto nos coloca em dificuldades. A Bíblia é um livro muito antigo e foi escrito numa cultura agrícola, e muitas das leis da Bíblia se dirigiam a Israel como nação e não como Igreja somente. Como descobrir na Bíblia os princípios eternos de Deus para nossa vida hoje? Era esta a tarefa principal dos Puritanos, quando resolviam casos de consciência. Eles procuravam determinar quais os princípios da santa Palavra de Deus que extrapolavam a cultura, e aplicavam estes princípios aos seus dias. Por exemplo: as casas hebraicas tinham um teto reto, portanto, no V.T. lhes era prescrito fazer um parapeito. A maioria de nós hoje não tem um andar assim, mas se tivéssemos o princípio do parapeito (proteção) significaria que deveríamos cercar nossa área dessa forma. O princípio é que nós devíamos organizar a nossa propriedade de tal forma que não acontecesse nenhum acidente a alguém. A maneira como os puritanos desenvolveram isto é chamada de **silogismo prático**.

O silogismo foi algo desenvolvido por Aristóteles na sua lógica. Tem uma premissa principal que é um princípio geral, e um princípio menor e secundário que é uma premissa que pode ser observada, e finalmente a conclusão. Naturalmente que, se sua premissa maior estiver equivocada, através do silogismo, se chegará a conclusões erradas. Exemplo: “Todos os homens são mentirosos (premissa maior); Joseph Pipa é um homem (premissa menor)”; qual é a conclusão? “Joseph Pipa é um mentiroso”. Veja que o problema não é a premissa secundária, mas a primeira, a maior. Os Puritanos, portanto, se preocupavam em que a premissa maior e básica fosse baseada em princípios da Escritura. Eles criam que, se estivessem corretos nesta premissa principal, tudo o mais seria correto. Exemplo de silogismo prático puritano: Primeiro vejamos algo na área da salvação, o que para eles era uma coisa muito importante. William Ames nos dá o seguinte silogismo prático: “Aquele que viver no pecado, morrerá” (premissa maior). Este é

um princípio verdadeiro da Escritura. “Eu estou vivendo no pecado” (premissa secundária); conclusão: “Eu morrerei”. Isto é como se trata com pessoas que estão vivendo na prática do pecado e não querem deixá-lo, mas perguntam: “Será que sou um crente?”. Paulo diz em 1 Coríntios 6:9, que o que vive na prática de tais coisas morrerá. Então se você está vivendo nestas práticas, morrerá. Ou poderíamos fazer de forma positiva. Será que eu sou um crente? Premissa maior: “Aquele que crer em Cristo não morrerá, mas viverá eternamente. Eu Creio em Cristo; portanto não morrerei eternamente, mas viverei eternamente”. Os Puritanos encorajavam as pessoas na segurança da salvação usando estas premissas. É exatamente assim, que sua consciência trabalha, só que ela toma “atalhos”. Não passamos através de todas estas premissas e etapas, mas intuitivamente atravessamos todas elas e chegamos a conclusões. Se tomarmos uma premissa errada, chegaremos a uma conclusão errada. Portanto, nos casos de consciência, é importante que você examine primeiro as premissas. A mesma coisa era válida para a análise da atividade moral. “Todos os assassinos estão condenados; eu sou um assassino; portanto eu estou condenado”.

O que Deus determinou para ser a única regra de fé e prática eu devo crer e seguir. Esta única regra de fé e prática apontada por Deus são as Escrituras Sagradas. Portanto eu devo ser cauteloso e obedecer à Escritura na fé e na prática, como minha única regra de fé e prática. Era isso que os puritanos queriam dizer com casos de consciência, ou seja, aplicar a Palavra de Deus à situação da pessoa com relação a Cristo ou à sua conduta.

Os Puritanos geralmente tinham três áreas de atuação com as pessoas. Estas três áreas no início foram desenvolvidas por William Perkins e davam ao povo métodos seguros de como viver. Com relação ao homem na igreja, eles fariam a mesma coisa, ou seja, eles tratavam da responsabilidade do pastor com relação à sua congregação e vice-versa, dos membros com o pastor; tratavam das várias responsabilidades dos presbíteros; de como a Palavra de Deus deve ser pregada, ou seja, eles sempre procuravam

dar ao povo princípios bíblicos concretos, fazendo perguntas e respondendo-as a partir das Escrituras. Eles faziam a mesma coisa quando se tratava da relação do homem para com a sociedade. Vejamos alguns exemplos. O que uma pessoa pode e deve fazer para se converter? Como as concupiscências, os lapsos, as quedas, as inconsistências com a graça, podem ser descobertas e mortificadas? Como os ministros e pastores poderão desempenhar seu ministério com relação às pessoas doentes, promovendo o seu bem estar e assim ficar em paz com a própria consciência? Quais os meios que podem ser usados para conversão dos nossos amigos descrentes? Onde está aquela justiça que é requerida do homem para com o seu próximo? Que tipo de fé é aquela, sem a qual não podemos obter nada de Deus? Qual a causa dos problemas interiores e como o crente deveria se comportar quando, por dentro e por fora, os problemas o atacam? Como podemos evitar as distrações quando estamos desenvolvendo nossas tarefas sagradas? Por exemplo: De que maneira os homens de negócio podem manter sua vida devocional quando estão fora de casa não dispoendo de todo tipo de meios de graça do Evangelho e expostos a todo tipo de perseguição e tentação? Podemos parafrasear a pergunta: “De que maneira o jovem crente pode permanecer na fé quando ele vai para a Universidade ou entra no serviço militar?”. Vocês, agora entendem por que eu disse que estas perguntas são práticas e concretas.

De que forma os Puritanos tratavam estes casos de consciência? À medida que falo como eles faziam, estarei ao mesmo tempo dizendo como você pode fazê-lo.

1. Através de sermões e literatura.

Os Puritanos usavam a aplicação do seu **sermão** para resolver casos de consciência. Imaginemos o puritano pregando sobre a necessidade de se guardar o Dia do Senhor. A aplicação poderia tratar da pergunta: “De que forma eu posso guardar o Dia do Senhor em

relação aos meus negócios? Se eu sou um médico, quais são minhas responsabilidades para guardar o Dia do Senhor, sem trabalhar?”. O princípio é que na nossa pregação devemos antecipar as perguntas e os problemas que existem na congregação e responder na parte da aplicação do sermão. Não digo que devemos fazer isto em todo sermão, mas esteja aberto para reconhecer as oportunidades nas quais poderá dar respostas bem concretas às pessoas. Mas podemos pregar sermões dirigidos a casos especiais de consciência. Por exemplo: Aquelas perguntas citadas anteriormente foram tiradas de um índice de uma série de 6 volumes de sermões práticos escritos pelos Puritanos para corrigir casos de consciência. Eles são chamados de Devações Matinais em Gripow Gate. O propósito desta série de sermões era exatamente responder às perguntas e dificuldades que as pessoas haviam trazido ao Conselho da igreja.

Recentemente, em minhas pregações, fiz sermões sobre casamento e família, fazendo perguntas como: Qual o papel da mulher e sua responsabilidade para com o marido? Qual a responsabilidade e o papel do marido com relação à sua esposa? Quais os deveres das crianças com respeito aos seus pais? E dos pais com respeito aos seus filhos? Este é o tipo de sermão que nós pastores devemos e podemos pregar periodicamente para instrução prática da nossa congregação. Este seria, também, o tipo de pregação catequética que se encontra nas igrejas Reformadas, pois, em última análise, o Catecismo é simplesmente um método de resolver problemas de consciência: uma pergunta é feita, seguida por uma resposta bíblica. Pregar seguindo o Catecismo é uma outra maneira de resolver questões, até mesmo teológicas, que as pessoas têm. Nossa congregação sempre tem dúvidas teológicas. Você pode resolver estas questões ou na aplicação do sermão ou mesmo fazer um sermão sobre o assunto, como por exemplo: Será que podemos evangelizar junto com os arminianos? Isto é um caso teológico de consciência. Como sabemos que Jesus é o eterno Filho de Deus? O que queremos dizer quando afirmamos que há três pessoas na divindade? Desta forma ajudamos as pessoas nos nossos sermões.

Os Puritanos escreveram **livros** para tratar de casos de consciência. Já mencionei a grande quantidade de livros que o puritano William Perkins escreveu. Mas o livro clássico foi escrito por Richard Baxter que é chamado “O Diretório”, que tem sido publicado pela *Soli Deo Gloria* com o título de “O Diretório Cristão”. Trata da relação do homem e sua alma com Deus e com seu semelhante.

2. Aconselhamento.

Além da pregação, os Puritanos nos ensinam a necessidade de entrevistas em particular; é o que chamamos comumente de aconselhamento pastoral. Para os Puritanos, aconselhamento não era aplicação de pseudo princípios de psicologia dirigidas às necessidades das pessoas. Ao contrário era sondar a consciência, entender o problema e trazer o princípio bíblico para a solução. Portanto nós devíamos encorajar nosso povo a trazer suas questões ao pastor. Baxter diz no seu livro “Pastor Reformado” (Pastor Aprovado - PES): “Mas se o povo não tem conhecimento desse ministério do pastor, e se não está a par dos seus deveres e das suas próprias necessidades com respeito a isto, compete ao pastor dizer às pessoas que elas precisam dos pastores e publicamente encorajá-las a que venham até nós, procurando conselhos para o bem de suas almas. Nós precisamos estar acessíveis; precisamos ensinar as pessoas que é o dever delas fazer perguntas e nos procurar; que é dever nosso procurá-las e ajudá-las. Nós não devemos simplesmente usar respostas rápidas, tratando rapidamente das suas perguntas, mas devemos sondar e procurar entender qual a profundidade da questão com toda seriedade e finalmente aplicar cuidadosamente a solução bíblica”.

3. Encontros com este propósito.

Já falamos da prática de Baxter. Ele escreveu sobre seu ministério: “Toda quinta feira à tarde, os meus vizinhos vinham a minha casa e um deles repetia o sermão pregado no domingo anterior e em seguida discutiam as dúvidas que ficaram do sermão —dúvidas

teológicas —ou qualquer outro caso de consciência que tinham, e eu resolvia estas suas dúvidas”. No meu próprio ministério, uma vez por mês, abro minha casa para os membros da igreja virem e perguntarem qualquer coisa. É uma forma maravilhosa de você descobrir aquilo que o seu povo sabe e ajudá-lo a pensar nas soluções de forma bíblica. Relacionado com este assunto há a questão da experiência espiritual da qual os puritanos também tratavam. Não havia apenas perguntas de ordem teológica e prática, mas eles faziam perguntas que as pessoas pudessem responder a partir de suas experiências **cristãs**. Por exemplo, em uma das reuniões que mencionei, eu poderia ler Deuteronômio 8, onde diz: “*Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*”. Então, eu perguntaria: “Manoel, como você tem experimentado esta verdade em sua vida?”. Ou poderia lançar a pergunta para o grupo: “O que significa, na sua experiência, desfrutar de Deus para sempre?”. Ou seja, meu propósito é ensinar as pessoas a se relacionarem com Deus partindo da experiência profunda do seu coração. No Seminário de Princeton, no período áureo sob C. Hodge e Walfield, os membros do Colégio de Professores se encontravam todos os sábados à tarde para discutir com os estudantes casos de consciência e experiências espirituais. Martin Lloyd-Jones também tinha isso no seu ministério; é alguma coisa que nós, pastores, podemos fazer e que trará grande proveito à nossa congregação.

Portanto resolver casos de consciência é ajudar o nosso povo a aplicar princípios bíblicos às questões da vida. Que tenhamos esta visão, e Deus nos dê a graça para sermos hábeis na cura de almas.

Alguém me perguntou o que eu achava de um crente procurar o psicólogo para resolver seus problemas. Eu sugeri as obras de Jay Adams¹. Ele é o pensador cristão mais relevante nesta área de aconselhamento bíblico. De acordo com o Dr. Adams, existem dois tipos de problemas: espiritual e físico. Não existe uma tercei-

1 Recomendamos a leitura do livro do Pr. David Murray “Crente tem Depressão” publicado recentemente pela Editora Os Puritanos. O autor elucida algumas questões relativas à abordagem do Dr. Jay Adams quanto às causas da depressão.

ra categoria psicológica ou emocional. Foi com Freud que começou a idéia de os psicólogos seculares arrebatarem do pastor esta supervisão e aconselhamento espiritual que eles faziam. Existem problemas emocionais que foram induzidos por medicamentos. Exemplo: um homem está deprimido por falta de equilíbrio químico no seu corpo, ou por problemas emocionais na mulher em decorrência de fatores hormonais no período da menopausa; tumores ou outros tipos de problemas fisiológicos podem causar depressão. Mas a grande maioria dos problemas com os quais nosso povo sofre vem na realidade da culpa, vem de pecados que não foram tratados e outros problemas da mesma natureza espiritual. Portanto o modelo puritano é um modelo muito bom para o pastor como conselheiro.

Eu sei que muitos discordam do que eu estou dizendo. Quero contar uma ilustração. Na minha primeira igreja no Mississipi, havia um homem que estava tendo um caso extraconjugal. Sua esposa me procurou para aconselhamento. Finalmente, ele foi levado ao Hospital do Estado onde lhe foi dado o diagnóstico de esquizofrenia incurável. Eu disse ao médico que tinha feito o diagnóstico, que aquilo não era verdade, pois o seu sofrimento era fruto da **culpa** pelo que estava fazendo com sua mulher e seus filhos. Eu sei que o médico achou que eu é que estava doido. Mas, finalmente, o assunto se encerrou, a mulher com a qual ele estava tendo o caso saiu da cidade, e depois de três meses aquele “esquizofrênico incurável” estava de volta ao seu trabalho como farmacêutico. Isso é um exemplo do que está acontecendo na maioria dos casos quando o mundo nos diz que este tipo de coisas são doenças incuráveis, de natureza emocional ou psicológica.

CASOS DE **Consciência**

Temos uma crise na Igreja hoje. Boa parte do cristianismo é superficial e raso. A fé cristã não tem sido aplicada em todas as áreas da vida. Os crentes professos são geralmente sem cultura bíblica, conhecem pouco a Bíblia e por isso não sabem aplicar sua fé à vida diária. Muitos dos pastores estão pouco equipados para ajudá-los. Mais uma vez são os puritanos que podem nos mostrar o caminho da solução. Eles eram mestres na cura das almas e estavam a par das necessidades do povo, da sua época. Eram muito hábeis em fazer o diagnóstico dos problemas humanos e de aplicar os princípios bíblicos a estes problemas. Para atingir este objetivo eles desenvolveram um método que nós chamamos de “Casos de Consciência”.

Palestra proferida, e publicada na Revista Os Puritanos – Edição Especial de 2007, por Dr. Joseph Pipa, Presidente do Greenville Prebyterian Theological Seminary – South Carolina, no III Simpósio Os Puritanos, Recife /1994.



Edição Digital – ospuritanos.org
Facebook/[ospuritanos.org](https://www.facebook.com/ospuritanos.org)